

Doutrina, Ciclo de Vida, Produção de Conhecimento e Organização Profissional na Constituição da “Educação Física” - Revista de Esporte e Saúde

Samuel de Souza Neto¹

Resumo

Este estudo analisa o periódico “EDUCAÇÃO FÍSICA” - Revista de Esporte e Saúde, objetivando levantar algumas questões sobre a produção de conhecimento e a organização profissional do campo Educação Física no Brasil. Como a metodologia de trabalho utilizou-se a análise do discurso tendo como fonte primária o próprio periódico. Gerada em séculos anteriores por ginastas, desportistas, educadores, filósofos, militares, médicos, entre outros, a educação física está pronta para dar os seus primeiros passos no século XX.

O período que vai de 1870 a 1930 - anterior à publicação do periódico - tras em seu bojo o mundo ideológico vigente. Desvenda-se um Brasil imperial (1822-1889) e republicano (1889 ...), liberal e racista, mestiço e latifundiário, cuja elite pensante em fins do século XIX toma para si a responsabilidade de “curar” o país do hibridismo racial e dos males frequentes desta miscigenação para inseri-lo dentro do quadro da ilustração mundial. Entre os homens ilustrados, a ciência não era “apenas uma profissão”, mas uma “espécie de sacerdócio” que primeiro chegou como moda e só mais tarde como prática e produção. Nesse momento, a biologia é o grande modelo de análise, consumida nas vertentes evolucionistas e social-darwinistas. O pensamento racial adotado no Brasil tem como fonte a Europa e os Estados Unidos.

Estas teorias de pensamento, como o evolucionismo, o darwinismo e o positivismo, chegam ao país nos anos de 1870, provocando ao seu redor determinismos de cunho racial nas preocupações médicas. São generalizadas em

torno da higiene, até os anos de 1880; na medicina legal, em torno do perito criminal, até os anos de 1890 e nos anos de 1930, cede lugar para o “eugenista”.

No início do século XX, sob o cuidado particular de militares e médicos, a Educação Física estrutura-se primeiro na caserna e só mais tarde entre os civis. Todavia, paralelo à esta situação, desponta-se a questão do nacionalismo - típico dos anos de 1800 - na formação das nações, ou melhor das raças. Em nosso país estas manifestações serão fortemente marcadas pela ação dos positivistas, liberais, militares, enfim, da república, novo eixo do poder.

O Movimento Nacionalista foi caracterizado, particularmente, pela Era Vargas. Depois da Primeira República (1889-1930) vem a Era Vargas (1930-1937 e 1937-1945), mais conhecida pelo período do Estado Novo (1937-1945) e caracterizada pela instituição do regime totalitário, com forte tendência nazi-fascista. Neste segmento, a educação física foi alvo de

¹ - Professor Assistente de Ensino do Departamento de Educação do Instituto de Biociências de Rio Claro - UNESP - SP

interesse e atenção por parte do Estado, tanto é que foram criadas nessa época, a Escola de Educação Física do Exército, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, a Juventude Brasileira, o Conselho Nacional de Desportos e a Confederação Brasileira de Desportos Universitários.

Outro fato que não se pode deixar de mencionar é que com a república inaugura-se, também, a crença na educação como "redentora da humanidade", herança da Revolução Francesa. Na década de 20, está influência manifestou-se na forma de uma onda de "entusiasmo pela educação" e "otimismo pedagógico" que varreu a nação, tendo seus desdobramentos com o "Manifesto dos Pioneiros da Educação", 1932, e consequente influência nas próximas décadas. Pode-se dizer que "entusiasmo pela educação" e "otimismo pedagógico" - representam duas categorias consideradas clássicas do período cultural da Primeira República (1889-1930). O "entusiasmo pela educação" representou a crença de que pela "multiplicação das instituições escolares", "pela disseminação da educação escolar" era possível "incorporar grandes camadas da população na agenda do progresso nacional, e colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo". Já, o "otimismo pedagógico" caracterizou-se na sua ênfase no funcionamento eficiente e na qualidade dos sistemas de ensino. Foi um movimento simultâneo à absorção, por parte dos intelectuais brasileiros, do ideário da escola nova - da crença de que a melhoria das condições sociais depende da alteração das técnicas pedagógicas. (Cf. GUIRALDELLI, 1985: 5).

Tendo como base este contexto e como pressuposto a ideia de "campo"² - espaço de lutas aonde um determinado grupo legitima a sua existência, organizou-se este estudo. Nesta área - dentro do enfoque da História das Publicações - escolheu-se o periódico "EDUCAÇÃO FÍSICA" - Revista de Esporte e Saúde (EF), com a finalidade de se levantar algumas questões sobre a produção de conhecimento e a organização profissional. Porém, o objetivo que nos levou até esta realidade foi a elaboração do "Ciclo de Vida"³ da revista e o mapeamento de categorias que potencializaram eixos de estudo. Entretanto, porque esta revista.

EDUCAÇÃO FÍSICA - REVISTA DE ESPORTE E SAÚDE

1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A "Educação Física" - Revista de Esporte e Saúde (E.F.) figura como o primeiro periódico a ser editado neste gênero, no país, e nesta área pela Companhia Brasil Editora S.A.

A revista foi editada com o propósito de ser "um órgão orientador da educação física nacional". Para isto, propunha a intensificação dos "métodos ginásticos, esportivos e atléticos nos estabelecimentos de ensino, corporações comerciais e agremiações esportivas". Neste sentido, procura ser a "força nova nos domínios

² - A noção de "campo" é utilizada neste trabalho com o sentido empregado por Pierre BOUDIEU e Denise Bárbara CATANI, como um espaço social de relações objetivas. De modo geral, considera-se "campos" como espaços, nos quais as posições ocupadas pelos agentes definem-se em função dos objetivos que estão em disputa e dos interesses envolvidos. Portanto, geram modalidades específicas de organização e de sobrevivência interna que funcionam como reguladores da produção e das relações ao próprio campo. Assim, compreender a sua gênese social significa apreender a crença que o sustenta - aquilo que faz a sua necessidade específica, o jogo de linguagem que nele se joga e as coisas materiais e simbólicas em jogo.

da educação física”, esperando poder reunir “todos os elementos mais representativos e de maior autoridade e competência” (EF, 1932, nº 1, p.s/nº)

“Educação Física” surge “como a realização de um ideal” para “apostolizar no Brazil e em Portugal a beleza desse ideal de uma raça mais completa e mais nobre, desenvolvida ampla, simultaneamente, em todas as suas possibilidades”. Para tal empreendimento, a mesma foi “gizada e lançada por um grupo de sonhadores que desejavam ver implantada no espírito da nossa gente uma compreensão mais ampla, mais viva e mais real da verdadeira finalidade da educação”. Isto é, “criar o homem integral, o homem forte physica, moral, intellectualmente”. O que em outras palavras quer dizer que desta “compreensão mais lata e mais nobre da educação physica, ou melhor, da educação, homens novos, homens mais fortes, homens melhores vão surgir” (EF, 1934, nº 4, p. 11)

Afora a questão da eugenia (1883/boa geração), fruto latente do darwinismo social e da intelectualidade científica brasileira, a revista apresenta também outra meta grandiosa, quer ser a porta voz da educação física nacional. Ainda mais, como expressão de uma categoria vai trabalhar em prol da constituição do seu “campo”, arregimentando para as fileiras, colaboradores das diferentes partes do país

“Educação Physica” tem, como uma de suas finalidades essenciais, reunir os ‘leaders’ e incrementadores da educação physica em nosso paiz, todos os que se interessam pelo importante

assumpto, associando-os no seu objectivo. De accôrdo com o programma que se traçou, ‘Educação Physica’ sentir-se-ia bastante jubilosa se pudesse contar com a cooperação de todos, como seus redactores, collaboradores ou correspondentes, trabalhando em prol do exito de uma grande obra commum. (...)

Para intensificar esse intercambio, receberiamos com satisfação, informes e correspondencias acerca das actividades educativas locais, dos empreendimentos dos clubs e associações, visando o aprimoramento physico do nosso povo”. (EF, 1937, nº 11, p. 4)

Neste papel de aglutinador de forças para a causa da educação física é que a revista irá, também, conclamar os diferentes segmentos da sociedade para a campanha de assinaturas, onde de forma ampla e objetiva apresenta o seu programa e proposta a nação.

“A revista ‘Educação Física’ contem:

As mais modernas teoria sobre a doutrina da educação física adotadas nos mais cultos países do mundo.

Instruções comentadas da Divisão de Educação Física do Ministério de Educação para os estabelecimentos de ensino e para as entidades desportivas do país.

Orientação pedagogia da educação física para todas as idades e ambos os sexos.

Programas de ensino, estudo dos métodos, história, comentários, processos de execução, modelos de lição, respostas a qualquer consulta, etc.

³ - “Ciclo de Vida” - No trabalho de campo utilizou-se como fonte primária o próprio periodico e a técnica do Repertório Analítico de

CASPARD-KARYDIS, P., FRAISSE, G. e POINDRON, D. (1981).

Esportes em geral, regras, treinamento e técnica de todos os esportes, coletivos e individuais, terrestres e aquáticos.

Noticiário ilustrado e técnico do movimento desportivo no Brasil e no Mundo.

Construção de ginásios, de estádios, de piscinas, de aparelhos e de todo material relativo à educação física.

Medicina desportiva, ginástica corretiva, massagem, biometria, biotipologia, fisiologia do tratamento, etc.

Regras gerais e artigos especializados sobre saúde, higiene, alimentação, eugenia, cultura física, etc.

Em suma, literatura didática, pedagogia, psicologia, filosofia e altos estudos relativos à educação física.

A revista 'Educação Física' é necessária:

Aos professores e técnicos porque é uma biblioteca condensada de todos os assuntos relativos à sua profissão, através da qual poderão manter em dia os seus conhecimentos e aumentar o acervo de sua cultura especializada.

Aos diretores de colégios porque contem instruções oficiais comentadas e especificadas para o ensino da educação física nos estabelecimentos de ensino, facilitando-lhes assim uma direção racional e completa. Aos inspetores de ensino porque os põe a par dos programas de ensino e dos meios que facilitam a fiscalização que lhes incumbe em todos os sentidos.

Aos médicos especializados em educação física as mais modernas teorias, observações e experiências sobre a medicina em geral aplicada à educação física e aos desportos.

Aos alunos de todos os cursos de educação física porque contem instruções, estudos e observações sobre todas as matérias adotadas nos cursos da Escola de Educação Física e Desportos.

Aos pais de família porque cogita, de forma particularizada, da educação integral dos seus filhos.

A todos enfim, que se interessam pela sua própria saúde, pela conservação de suas qualidades físicas desenvolvidas e pelo aperfeiçoamento de suas qualidades morais".

A revista 'Educação Física' é a única publicação no gênero em nosso país; a mais completa enciclopédia em assuntos de fisio-cultura; recebe e publica colaboração dos mais afamados especialistas da América do Norte, da França, da Alemanha, da Itália, da Inglaterra, da Argentina, etc.; acompanha o progresso da educação física em todo o Mundo; é uma publicação que deve figurar como indispensável em todas as bibliotecas". (EF, 1940, n° 38, p.80)

E além da causa da educação física e da nação irá abrir novas frentes de batalha apoiando a questão da oficialização da educação física nas escolas, da aposentadoria dos professores, da oficialização dos desportos em todo território nacional e incentivar a criação de centros de formação profissional, como a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, a formação de uma Associação Brasileira de Educação Física, a modernização de nossos clubes e realização de congressos na área. Porém, não esquecerá de render seus tributos à aqueles que auxiliaram nesse empreendimento, como a Associação Cristã de Moços (ACM), a Liga de Esportes da

Marinha, a Escola Militar de Educação Física, às Federações Brasileiras e estabelecimentos de instrução. Neste rol de homenagens, sem dúvida, não deixará de lado os atributos aos "leaders" do movimento da educação física no Brasil: Fernando de Azevedo, Francisco de Campos, Fred Brown, Henry J. Sims, James Summers, Newton Cavalcanti (general do exercito), Barbosa Leite (major do exercito) e Hollanda Loyola. Portanto, afora os comentários já traçados a título de apresentação da revista, o melhor mesmo é conhecer o que foi o periódico "EDUCAÇÃO FÍSICA"- Revista de Esporte e Saúde.

2. CICLO DE VIDA DA REVISTA

Publicada de 1932 a 1945, a revista publicou 88 números, com aproximadamente 53 seções, 878 autores e 3686 artigos para uma circulação que atingiu 10 países - particularmente a América Latina, 18 Estados Brasileiros e 138 cidades. Entretanto, não consta o número de revistas editadas em cada número, apenas a sua periodicidade: semestral - 1932 a 1934, quadrimestral - 1936; bimestral - 1937; mensal - 1938 a 1941; e irregular - 1942 a 1945 (de cinco a sete números por ano).

No início se chamava "EDUCAÇÃO FÍSICA"- Revista Técnica de Sports e Athletismo (1932/nº 1 - 1937/nº 10), depois passou a "EDUCAÇÃO FÍSICA"- Revista Técnica de Esportes (1937/nº 11 - 1937/nº 12); logo em seguida denominou-se "EDUCAÇÃO FÍSICA"- Revista Técnica de Esportes e Saúde (1937/nº 13 - 1938/nº 14) e finalmente "EDUCAÇÃO FÍSICA"- Revista de Esporte e Saúde (1938/nº 15 - 1945/nº 88).

Desde a fundação do periódico, o mesmo teve como mantenedora privada a Companhia Brasil Editora S.A., situada na capital do país, Rio de Janeiro. Neste sentido, pode-se dizer que a direção e orientação da revista sofreram poucas mudanças durante todo o processo, destacando-se nas funções principais (diretor/presidente, diretor/vice-presidente, diretor técnico ou diretor-gerente): Oswaldo Marzano Rezende e Paulo Lotulfo (1932/nº 1 - 1939/nº 33); Oswaldo Marzano Rezende, Paulo Lotulfo e Hollanda Loyola (1932/nº 34 - 1942/nº 64); Paulo Lotulfo, Oswaldo Marzano Rezende e Hollanda Loyola (1942/nº 65 - 1944/nº 78); Paulo Lotulfo e Hollanda Loyola (1944/nºs 79 e 80) e Paulo Lotulfo (1944/nº 81 - 1945/nº 88). Deste gerenciamento, pôde-se dizer que o divisor de águas na orientação da revista é Hollanda Loyola (1939/nº 34 - 1944/nº 80), já que entre Oswaldo Marzano Rezende e Paulo Lotulfo, o que temos é uma alternância na direção. Dentro desta organização observam-se três fases distantes: estruturação (1932 a 1937), estabilização (1938 a 1941) e declínio (1942 a 1945) - coincidindo com o processo de sacralização da revista, coincidindo com a morte prematura de Hollanda Loyola (1944)

Entretanto, a revista, desde o início de sua circulação, apresentou objetivos claros. Estes vão ser estruturados em três momentos, mudando apenas o verbo: em 1932 - Revista Técnica que visa apoiar a causa da educação física; ... depois em 1937 - "Educação Física" visa difundir a educação física; ... e 1938 -

"Educação Física" tem por objetivo:

Vulgarizar os princípios científicos que servem de base à educação física;

Estimular a prática dos esportes, como fator de aperfeiçoamento da raça.

Incentivar a formação de técnicos especialistas;

Propagar os fins morais e sociais das atividades físicas;

Coadjuvar o governo e intuições particulares na execução de seus programas de educação física". (EF, 1938, nº 14, p.8)

Paralelo a estes objetivos, alicerçando-os, encontram o conteúdo da revista, veiculado em suas 53 seções, cujo foco de abrangência circunscreve-se ao redor da doutrina da educação física, esporte e saúde. Estes serão melhor explicitadas na parte de produção de conhecimento, bem como os autores mais significativos.

Assim, a "Educação Física", ao longo de sua caminhada, fez algumas retrospectivas de sua existência e com ela, balanços comemorativos da iniciativa do seu trabalho. Isto, a nosso ver, funcionou como uma espécie de avaliação, já que emite juízos de valor e, ao mesmo tempo presta conta de seus serviços. Desta forma, as conciações assinaladas tiveram por objetivo:

a) Enunciar as bases em que se apoia "Educação Física":

Inspirada "no mais sadio patriotismo e na mais firme vontade de bem servir à causa gloriosa do Brasil, pugnando pela educação do seu povo e pela eugenia de sua raça". Em seguida, evidencia-se que o "aparecimento de 'EDUCAÇÃO FÍSICA' coincidiu com a eclosão do auspicioso movimento em prol desse importante setor da educação geral patrocinado

por um grupo de dedicado oficiais do nosso Exército". (EF, 1940, nº 42, p. 7).

b) Apontar o quadro geral em que se encontrava a educação física no período de fundação da revista e as pressões, dificuldades, encontradas:

"Ha 4 anos, publicamos o primeiro número de "Educação Physica". Destinava-se a cooperar, colaborar e ajudar o desenvolvimento e melhoria técnica dos esportes e atletismo em nosso meio, levando a todos os clubes, colégios e interessados a última palavra no assunto. Porém, irá assinalar, logo em seguida, que as "dificuldades naturais que sobreveem, no início de qualquer empreendimento, não permitiram realizarmos exatamente o que esperavamos. Mas vamos perseverar. Aqueles que acompanham de perto o surto das atividades físicas no Brasil, sabem o quanto de esforços necessitamos empregar para levar avante a nossa idéia". (EF, 1936, nº 5: p.s nº.).

Entretanto, no nono ano da revista, sublinha-se que quando a

"nove anos atrás, iniciamos os nossos trabalhos, a educação física ensaiava dificilmente os seus primeiros passos no terreno das realizações positivas; faltava-lhe quase tudo - ambiente, compreensão, quadros técnicos. A lei previa a sua prática, mas carecia de um órgão que fiscalizasse a sua execução, sobre inexistir entusiasmo para a fácil observação de um programa eficiente. Foi nesse ambiente de apatia geral que surgiu 'Educação Física', (...)" (EF, 1941, nº 54, p.44).

Para no 13º ano lançarem o seguinte comentário:

"Há treze anos passados eramos olhados como ginastas, profissionais de exibicionismo. Algumas vozes menos avisadas, mas respeitáveis, levantavam-se acusando a educação física de imoral e corruptora de costumes não obstante as afirmativas categóricas daqueles que possuindo visão mais ampla demonstravam os princípios salutarres, morais e psíquicos e, bem assim, as bases puramente científicas em que já então repousavam as colunas mestras da educação física" (EF, 1945, nº 86, p.9).

c) Mostrar a seriedade da revista com relação aos seus objetivos, programa traçado:

Sobre o assunto, encontram-se algumas expressões enfáticas como "jamais nos afastamos do programa que nos traçamos" (EF, 1942, nº 64., p.11), ou ainda "doze anos de esforços, de lutas contínuas, de verdadeiros sacrifícios para realizar o programa a que se havia proposto" (EF, 1944, nº 79-80, p. 5), ou

"CONSERVANDO imaculados os altos propósitos que se impôs para a realização dos postulados que deveriam nortear a sua finalidade: vulgarizar os princípios científicos e básicos da educação física; estimular a prática dos esportes, como fator de aperfeiçoamento da raça; incentivar a formação de técnicos especializados; propagar os fins morais e sociais das atividades físicas; despertar a atenção pública para esse aspecto do problema educativo; coadjuvar o governo e instituições particulares na execução de seus programas de educação física e, orgulhosa de haver cumprido fielmente o seu programa" (EF, 1945, nº 86, p. 9).

d) Apreciar as conquistas obtidas na área da educação física:

As conquistas e os louros da vitória são comemorados em alguns momentos especiais da revista. Nestas apoteoses relembram-se o passado e avalia-se o presente.

"Hoje a educação física é uma promissora realidade em nosso país. Tornou-se disciplina obrigatória em todas as escolas; criou o Governo um departamento para a sua orientação e divulgação; fundaram-se escolas superiores para a formação de especialistas; formou-se uma mentalidade nova; todos se interessam pela educação física e nela reconhecem um fator indiscutível para a grandeza nacional. Acabou-se com a ginástica empírica, com os esportes sem base fisiológica, com a miolatria absurda (...)". (EF, 1940, nº 42, p. 7)

Em outros momentos, há como que um acerto de contas político com o meio social.

"Treze anos de luta, de obstinação, de fé e de vitórias; não podemos negar entretanto que imensa é a nossa satisfação ao constatar o progresso cada vez mais intenso que a educação física vem alcançando entre nós e, abandonando a nossa peculiar modestia nos arrogamos o direito de falar em nome de todos os que dedicam a esse mistério na certeza de que a cada um cabe uma folhinha da corôa de louros conquistada..."

Podemos afirmar, com convicção que a vitória foi estrondosa. Temos sob os nossos pés o poderoso inimigo que se nos fazia frente, - a incompreensão - suas casamatas e ninhos de raposa, uma após outra, foram totalmente

conquistadas; estamos senhores absolutos do terreno(EF, 1945, n°86, p. 9).

Assim, ao se concluir o seu CICLO DE VIDA através da avaliação de seus próprios apontamentos, poder-se-a ainda acrescentar a questão de sua editoração e das dificuldades iminentes do período. Neste caso, evidencia-se que, "... oito anos para uma revista técnica, especializada, como a nossa, significa qualquer coisa de extraordinário em nossa imprensa periódica - uma etapa que só muito idealismo e muita dedicação pode vencer, porquanto não são pequenos os obstáculos e as dificuldades"(EF, 1940, n°42, p. 7). Para mais tarde acrescentar que a empresa, mesmo "na situação difícil que atualmente atravessam quase todos os periódicos - jornais e revistas - 'Educação Física' não modificou a sua norma de conduta. E, para isto, preferiu sacrificar o seu patrimônio material a perder o seu patrimônio moral"(EF, 1944, n° 79-80, p.5). Neste sacrifício, "Educação Física" mantém a sua idoneidade pública, tão condizente com a postura moral da época e do próprio "Estado Novo". Encerra-se um ciclo.

3. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A "Educação Física" desde o seu início deixa claro a que propósito veio. Embora tenha objetivos amplos é uma revista de esporte e saúde. Conteúdo este em que se apoia a educação física no período. Assim, em sua coletânea de artigos, a orientação literária dará ênfase aos princípios científicos que servem de base à educação física, aos diferentes esportes e aos fins sociais e morais das atividades físicas. Desse modo, a maior parte das seções podem ser

reorganizadas em torno desses assuntos. A título de mapeamento, classificou-se a maioria das seções em torno de quatro enfoques, a saber:\

a) Teórico

Tem como orientação o positivismo, pautado na biologia, e como abordagem o darwinismo social. Na revista, os assuntos ligados a isto falam de biotipologia, biometria, fisiologia e cultura física, encontrados nas seções de Doutrina, Educação Física, Fisiologia, Diversos, Biometria e História.

b) Técnico

Caracteriza-se nas orientações dos esportes (fundamentos, regras, técnica, treinamento), educação física e saúde (cuidados corporais, nutrição, orientação médica, problemas de saúde, medicina esportiva e ginástica corretiva), nas seções: Saúde, Higiene, Alimentação, Doutrina, Diversos, Várias, História, Olimpismo, Atletismo, Basquetebol, Futebol, Automobilismo, Natação, Ginástica, Lição de Ginástica, Voleibol, Polo Aquático, Cicilismo, Boxe e/ou Pugilismo, entre outros.

c) Informativo

Formado pelas seções de Consultas e Noticiário. A sua principal tarefa consistia em responder e informar o leitor.

d) Nacionalista

Aqui se trata da causa da nação, isto é: da juventude, do patriotismo e da raça brasileira, tratado na seção Diversos e Doutrina.

Ao se fazer esta reorganização, acredita-se que a mesma possa ser trabalhada com mais

detalhe. Porém, teve-se como objetivo apontar apenas alguns fios condutores que estão subjacentes a estas seções. Contudo, estes fios condutores não são neutros, fazem parte de uma construção mais ampla, assumem um papel que é representado por diferentes atores.

De um lado encontram-se os escritores. Formados em sua maioria por intelectuais, autoridades do meio social e abnegados da causa da educação física, do país e do exterior, mortos ou vivos. Estes estimulam e esclarecem o leitor sobre os pressupostos filosóficos e científicos da educação física, bem como do seu conteúdo. Entre os escritores encontram-se grupos formados por militares - falam do papel da ginástica no desenvolvimento humano, do condicionamento físico, do olimpismo grego e de algumas modalidades esportivas (assumindo a missão eugênica da raça brasileira e do Método Nacional de Educação Física); médicos - escrevem na seção de alimentação, saúde, higiene e às vezes na de fisiologia e medicina esportiva; educadores - enfatizam o triplice aspecto da educação: intelectual, moral e física e assinalam aspectos metodológicos ligados a educação física escolar, educação grega e educação esportiva; técnicos - descrevem e orientam nas diferentes modalidades (fundamentos técnicos-táticos), bem como nas construções esportivas, e outros - escrevem sobre diferentes assuntos, como campismo, excursionismo, humorismo esportivo, etc.

Entre os escritores merecem destaque 12 colaboradores:

Francisco de Assis HOLLANDA LOYOLA (formado pela Escola Superior de Educação Física do Exército, Inspetor de

Educação Física do Ministério de Educação e Saúde e Diretor Técnico da "Educação Física") - publicou no período de cinco anos (1939-1944), 87 artigos (seções: Doutrina, Educação Física, Futebol, Diversos, Ciclismo, Ping-Pong, Excursionismo, Educação Moral) e oito livros (Volleyball - Regras e Instruções/1940, Basketball - Regras e Instruções/1940, Educação Física/1941, Tênis/1941, Ginástica para todos/1941, Jiu-Jitsu/1941, Atletismo - Regras e Entrenamento/1942, Jogos/1942);

AMÉRICO R. NETTO (Professor da Escola de Educação Física de São Paulo, Redator d'"O Estado de São Paulo") - publicou no período de nove anos (1932-1941), 29 artigos (seções: Automobilismo, Diversos, Futebol, Saúde, Vários, Variedades, Basquetebol, Educação Física) e um livro (Jogos Olímpicos/1941), antes havia publicado Manual de Atletismo/1921 - em co-autoria,;

INEZIL PENNA MARINHO (Professor de Educação Física e Técnico Desportivo; Chefe da Seção Técnico-Pedagógica da Divisão de Educação do Ministério de Educação e Saúde) - publicou no período de aproximadamente três anos (1942-1945), 22 artigos (nas seções: Legislação, História, Educação Física) e dois livros (Contribuição para a História da Educação Física no Brasil/1943, Os Clássicos e a Educação Física/1945);

JOÃO LOTULFO (Diplomado pelo Instituto Técnico das A.C.M. Sulamericanas Montevideú, Diretor do Departamento de Educação Física da A.C.M. de São Paulo) - publicou no período de sete anos (1936-1943), 20 artigos (seções: Natação, Diversos, Doutrina, Educação Física, Basquetebol, Recreação,

Variedade) e três livros (Ensinando a Nadar/1940, Ensinando Bola ao Cesto/1941, Técnica de Basketball/1942);

Arcy TENÓRIO DE ALBUQUERQUE (Cronista Esportivo) - publicou no período de nove anos (1932-1941), 18 artigos (nas seções: Diversos, Jogos Olímpicos, Várias) e três livros (Hitler: sua personalidade através de várias opiniões/1937, Pugilismo/1940, Futebol/1942);

A. AUSTREGÉSILO (formado em Medicina, Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Membro da Academia Brasileira de Letras) - publicou no período de seis anos (1937-1943), 15 artigos (nas seções: Educação Moral, Educação Física, Educação);

ALFRED WOOD (Correspondente de Buenos Aires) - publicou no período de sete anos (1937-1944), 13 artigos (nas seções: Atletismo, Educação Física, Ginástica, Diversos, Ping-Pong) e;

FERNANDO DE AZEVEDO (formado em Letras Clássicas: Filólogo, Latinista, Historiador, Sociólogo e Educador, ex. Diretor de Instrução Pública de São Paulo e Rio de Janeiro) - publicou no período de sete anos (1936-1943), 12 artigos (nas seções: Doutrina, Educação Física); antes deste período havia publicado três livros (Da Educação Física - O que ela é, o que tem sido, o que deveria ser/1916, 1920; Antinous - Estudo da cultura atlética/1920, A evolução do sport no Brasil/1930).

Este núcleo, constituiu-se na espinha dorsal da revista, refletindo, orientando e aglutinando em torno da educação física o pensamento corrente na época, em termos de visão de mundo.

Por outro lado, encontram-se os outros atores. Leitores da "Educação Física" que no seu dia-a-dia assumem parte da representação desse script em escolas, clubes, praças de esporte, camping e/ou com eles próprios. Ora como profissionais da área, ora como leigos entusiastas e ora como mero espectadores, observadores. Estas pessoas trazem em sua bagagem cultural a experiência de sua prática, a curiosidade dos leigos, o empirismo dos idealistas e em pequena escala a orientação técnica e/ou acadêmica. Nesse sentido, a revista vai se preocupar, principalmente, em destinar uma grande variedade de artigos para a parte técnica dos diferentes esportes, bem como para a parte dos cuidados corporais. Entretanto, ao transmitir esses conhecimentos teórico-práticos vai passar também uma concepção de educação e uma visão de homem, mundo, sociedade, em torno da idéia de raça e nação. Os leitores da "Educação Física" são provenientes do Brasil (18 Estados, 126 Cidades), da América do Sul (8 Países, 136 Cidades), da América Central (1 País, 1 Cidade) e de Portugal (3 Cidades e 2 Ilhas). Comprova-se isto, através da seção de Consultas e/ou Informação Úteis (403).

4. ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL

As escolas de ginástica ao (re)surgirem nos séculos XVIII e XIX, vão ter como ilustração a Antiguidade Greco-Romana, o helenismo e a biologia, ciência dessa nova era. Entre os gregos já havia uma divisão racional dos profissionais que trabalhavam com o corpo, como o ginasiarca, ginasta e pedótriba. Porém, com o passar do tempo esses nomes vão desaparecendo

e no seu lugar vão surgindo outros concomitantes em nossa época.

No Brasil, a atuação profissional, no espaço das atividades físicas, esteve durante muito tempo atrelada ao trabalho de leigos, militares e esportistas, como já foi dito. Todavia, o divisor de águas são os homens da caserna.

Ora, a tradição militar nesse período e mesmo anterior a ele sempre foi reinante no país. Deram origem às primeiras escolas de Educação Física e, posteriormente, influenciaram as civis.

“Em 1910, surgiu a primeira escola na área militar, transformando-se em escola de Educação Física apenas em 1932. (...) Em 1936, através do Decreto 7688, passou a se chamar Escola de Educação Física da Força Pública do Estado de São Paulo, hoje da Polícia Militar de São Paulo.

Em 1922, o Ministério da Guerra baixou portaria criando o centro militar de Educação Física, que em 1933 foi transformado em Escola de Educação Física do Exército. Foi esta a primeira escola que permitiu matrícula de civis. Os professores que cursaram a Escola de Educação Física do Exército, fundaram em 1934, a primeira escola civil de Educação Física do país, denominada Escola de Educação Física do Estado de São Paulo, incorporada ao Sistema de Ensino Superior em 1958 e à Universidade de São Paulo em 1969” (BANDIERA, 1984: 3)

A este rol de escolas militares pôde-se acrescentar, ainda, a Escola de Educação Física da Marinha, fundada em 1925. Dentro daquilo que foi apresentado é importante sublinhar que São Paulo é a primeira a criar um Curso de Educação Física, tanto na área militar como civil.

Entretanto, no período em questão, como que os profissionais estavam organizados? Qual era o espaço de luta?

Uma das lutas passa pelo reconhecimento da educação física, na escola, como matéria obrigatória

“A EDUCAÇÃO PHYSICA NAS ESCOAS: Questão que não pode ser relegada, na próxima reforma.

(...)

A educação physical deve fazer parte dos programas de ensino, mas não com o caracter de facultativa, deve ser obrigatória. De que nos servirá ter milhões de doutores que representem milhões de doentes? Não podemos deixar de tratar, com maior empenho possível, do nosso aprimoramento facial, do robustecimento do nosso povo.

Os estabelecimentos de ensino secundário deverão possuir gymnasios, os seus alunos deverão obrigatoriamente praticar exercicios physicals”. (EF, 1937, nº 10, p.6)

Neste contexto, uma das reivindicações que surge com mais força diz respeito à profissão. No início, deste grupo que trabalha com as atividades físicas, é muito comum encontrar o leigo auto-especializado, monitores de esporte e mesmo desportistas sem função, exercendo o papel de instrutores. Com o passar do tempo isto vai ficando mais difícil e começa-se a tecer um perfil do profissional, exigindo-se competência, altruísmo, sacerdócio.

“PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, teu magistério não é apenas uma profissão no sentido vulgar do interesse imediato que dela

possa advir: ele não tem um significado mais amplo e mais nobre, porque reveste das sublimes características de uma grande missão. Não és um profissional, és um missionário; não tens apenas um dever a cumprir, tens acima de tudo, um ideal a realizar. E, por isso mesmo, o teu magistério é cheio de renúncias e sacrifícios, de incopreensões e maledicências, é também, por isso mesmo, que mais realças a têmpera do teu carater e a fibra de tua personalidade quando sabes seguir e honrar o teu supremo ideal. - Teu magistério é um ideal!" (HOLLANDA LOYOLA, 1943, n.º 72, p.11)

Apesar de serem convidados a serem missionários, os professores não deixam de reivindicar salários mais justos para a classe.

"Em 1940 foi nomeado, pelo ministério da Educação e Saúde, uma comissão para estudar a remuneração do professor. Durante um ano, essa comissão trabalhou e coligiu documentos. Dos estudos a que se procedeu, deveriam surgir as medidas assecutórias do professorado brasileiro. Em trinta e sete países, a comissão apurou que em 25 deles os professorados são, para efeito de garantias, equiparados aos funcionários públicos; quanto à remuneração ora percebem pela tabela dos juizes, ora pela dos oficiais do exército, ora pela dos engenheiros de estradas, etc., etc. (...) Todos estes cálculos foram feitos à base de vinte e quatro aulas semanais". (HOLLANDA LOYOLA, 1942, n.º 70, p.57)

Da mesma forma, também não deixam de reivindicar uma aposentadoria diferenciada das dos comerciários em tempo de serviço.

"Para o gozo das vantagens de aposentadoria dos comerciários, em cuja classificação estão enquadrados os professores, foi, ha pouco tempo, pelo órgão competente do Ministério do Trabalho, firmada nova jurisprudência, segundo a qual só teem direito àquela regalia os contribuintes do respectivo Instituto de Aposentadoria que atingirem a idade de sessenta anos. (...) Com essa idade dificilmente o professor poderá exercer esse magistério especializado, que requer flexibilidade e destreza, força e resistência, saúde e vitalidade, predicado fisicos esses, sós excepcionalmente, se encontram na velhice. (...) Nessa idade perde-se o prestígio junto aos jovens, já não se lhes inspira confiança e sim ridiculo, pela redução de aptidão física. A lei de aposentadoria requer uma exceção para o professor de educação física. Sua aposentadoria não pode exceder dos cinquenta anos"(HOLLANDA LOYOLA, 1942, n.º 69, p.11)

Por outro lado, há também a luta pelo reconhecimento de um currículo mínimo para a profissão, cuja regulamentação dar-se-a em 1939, com o Decreto n.º 1212, que cria a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e estabelece as diretrizes para a formação profissional - instrutor (um ano), normas de educação física (um ano), técnica esportiva (um ano), treinamento e massagem (um ano), medicina esportiva (um ano) e professor (dois anos, passando a três em 1945), Porém, mais que uma formação prescritiva, organiza-se e regulamenta-se a profissão entre leigos e não leigos na constituição do seu "campo".

"A partir de 1º de janeiro de 1941, será exigido, para o exercício das funções de professor de educação física, nos estabelecimentos oficiais (federais, estaduais ou municipais) de ensino superior, secundário, normal e profissional, em toda a República, a apresentação de diploma de licenciado em educação física.

Parágrafo único - A mesma exigência se estenderá aos estabelecimentos particulares de ensino superior, secundário, normal e profissional de todo o país, a partir de 1º de janeiro de 1943". (SECENP, 1985: 38)

Outro importante passo será a formação de uma Associação para organizar a área.

"DA ASSOCIAÇÃO

Artigo 1º - A Associação Brasileira de Educação Física, fundada em 9 de abril de 1941 por elementos especializados e interessados em educação física é uma sociedade civil de caráter nacional, com sede e foro no Distrito Federal que exercerá sua ação por tempo indeterminado.

DOS FINS DA ASSOCIAÇÃO

Artigo 2º - São fins principais da A.B.E.F.:

a) congregar todos os elementos especializados e interessados em educação física, para colaborar com o governo no sentido de difundir e incrementar a educação física em todas as organizações existentes no país;

(...)

e) Promover congressos, cursos, conferências, demonstrações científicas ou técnicas e outros meios de

difusão."(HOLLANDA LOYOLA, 1941, nº 54, p.44)

Na realidade, a Associação surge para organizar a área, seus pares e promover a educação física em todo território nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando "EDUCAÇÃO FÍSICA"- Revista de Esporte e Saúde (1932-1945) - apresentou-se ao público leigo e especializado, uma onda de entusiasmo apoderou-se de seus escritores e leitores.

Propondo como bandeira de luta a eugenia, a formação de técnicos especializados e a orientação técnico-pedagógica nos mais variados setores institucionais, a revista abriu para si um grande espaço. E mais que um espaço de luta, arrebatou nos bastidores da nação, a questão do momento, a raça. Questão essa que mobilizava os mais importantes setores da sociedade. Desse feito, a educação física sai do luar da noite para encontrar a luz do dia.

O Brasil no início do século está em pleno renascimento. Os homens que fazem "a história" querem evitar a contaminação da mestiçagem e a falta de higiene. Redescobre-se o helenismo e com o mundo grego a plasticidade estética, modelo a ser contemplado e cultuado na formação do cidadão.

Com o apoio dos militares, intelectuais e políticos, a educação física vai ocupar um espaço cada vez maior, chegando a ser utilizada como carro chefe de propaganda na causa da nação. Neste cenário, a "Educação Física" vai encontrar um eficiente terreno para divulgar suas idéias, arregimentar seus profissionais e encontrar o seu

lugar com o público. Porém, além das analogias que se pode traçar, o que realmente a revista e a educação conquistam nesse período é o seu espaço. Conquista-se um espaço político, organiza-se um “campo” (ou constitui-se um “campo” em formação). A “Educação Física” era lida praticamente no país inteiro, tendo como colaboradores pessoas de diferentes áreas. O que a revista publica é do interesse de seus leitores, dado o número elevado da seção de Consultas (1939-1944 - 403 solicitações). O conhecimento veiculado é amplo e ao mesmo tempo restrito à doutrina da educação física, esporte e saúde. Seus profissionais, que até então estavam desarticulados, passam a se encontrar em objetivos comuns. Entretanto, mais do que divulgar a educação física, a profissão se estabelece com o surgimento de escolas civis de formação, com a criação da Escola Nacional de Educação Física, com o início do primeiro currículo oficial para os cursos de graduação, com a separação de leigos auto-especializados dos profissionais, com a organização de uma área de conhecimento multidisciplinar e interdisciplinar. A formação superior passa a ser uma exigência, constituindo-se assim em uma nova área do saber e um novo campo profissiona

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDIERA, M. A. G. Análise da Legislação Federal e do Estado de São Paulo, pertinentes à Educação Física nos ensinos de 1º e 2º graus. São Paulo, Dissertação de Mestrado, EDFUSP, 1984

BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983, p. 89-94

_____ A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: *O Poder do Símbolo*. Rio de Janeiro, Difel, 1989, p. 59-73.

CATANI, D. B. A Produção de Questões sobre Ensino e a Constituição do Campo Educacional (EDM - 710), in: *Curso de Pós-Graduação em Educação, Área Temática: Didática. Teoria do Ensino e Práticas Escolares - USP*. São Paulo, 1994, 1º semestre (apontamentos de sala de aula).

EDUCAÇÃO FÍSICA. In: *“Educação Física” - Revista de Esporte e Saúde (EF-RES)*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 1, 1932, s/p.

_____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 4, 1934, p.11

_____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 5, 1936, p. s/p

_____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 10, 1937, p. 6

_____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 11, 1937, p. 4

_____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 14, 1938, p. 8

_____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 38, 1940, p.80

_____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 42, 1940, p. 7

_____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 54, 1941, p.44

_____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 64, 1942, p.11

_____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 70, 1942, p.57

-
- _____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 79-80, 1942, p. 5
- _____ In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 86, 1945, p. 9
- GHIRALDELLI JR, P. O “entusiasmo pela educação” e o “otimismo pedagógico” numa visão dialética, in: ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação. São Paulo, ano 5, nº 9, 1985, p. 5-7
- HOLLANDA LOYOLA, F. A. Conceito de dever no magistério da educação física. In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 54, 1941, p.27
- _____ Associação Brasileira de Educação Física. In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 54, 1941, p. 9
- _____ Aposentadoria na Educação Física. In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 69, 1942, p.11
- _____ Salário. In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 70, 1942, p.57
- _____ Profissão de Fé. In: *EF-RES*. Rio de Janeiro, Companhia Brasil, nº 72, 1943, p.11
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação Física. Legislação Básica (federal e estadual). São Paulo, SE/CENP,